

97 CARACTERIZAÇÃO DE DOENTES COM CIRROSE E DIABETES MELLITUS TIPO 2

Giestas S.¹, Campos S.¹, Alves A.R.¹, Oliveira A.¹, Giestas A.², Agostinho C.¹, Sofia C.¹

Introdução: a diabetes mellitus tipo 2 (DM) é considerada uma pandemia em rápida expansão associada a considerável morbi-mortalidade. A sua prevalência é elevada em doentes com doença hepática crónica (DHC) comparativamente à população geral. **Objetivos:** avaliar características demográficas, clínicas e analíticas de um grupo de doentes com DHC e comparar com um grupo controlo sem doença hepática. **Doentes e métodos:** estudo prospetivo, caso-controlo de doentes com diagnóstico de DM seguido em consulta de endocrinologia. Incluídos 90 doentes com DM: grupo de estudo 45 diabéticos com DHC; grupo controlo 55 diabéticos sem patologia hepática. Avaliados dados demográficos, comorbilidades, tempo diagnóstico, terapêutica antidiabética e grau controlo metabólico. **Resultados:** não se verificaram alterações significativas nos dados demográficos (sexo masculino 77,8 vs 72,7%; idade média 61,4±10,3 vs 64,2±15,7anos) nem no tempo de diagnóstico (11,4±8,3 vs 13±7,4anos) nos dois grupos ($p>0,05$). O valor médio plasmático de glucose em jejum (187±35,4 vs 206±14,3mg/dl) e nível médio de Hg A1c (7,1±1,3 vs 7,3±1,7%) não deferiram significativamente ($p>0,05$) nos dois grupos. Não se constatou prevalência aumentada de DM com mau controlo metabólico (Hg A1c>7%) nos doentes com DHC ($p>0,05$). Também não houve diferença significativa no tipo de medicação antidiabética (antidiabéticos orais: 60% vs 67,2%; insulina: 90,9 vs 85,4%) entre os dois grupos ($p>0,05$). Porém verificou-se insulinização mais precoce (2±1,9 vs 8±2,4 anos após diagnóstico) nos doentes com DHC comparativamente ao grupo de controlo ($p<0,05$). A síndrome metabólica foi significativamente mais prevalentes no grupo controlo ($p<0,05$). **Conclusão:** os resultados deste trabalho não demonstram diferenças significativas nos aspetos demográficos, clínicos, laboratoriais e grau de controlo metabólico nos doentes com coexistência de DM e DHC face ao grupo controlo. Apesar de não se ter verificado diferenças no tipo de terapêutica utilizada constatou-se necessidade de insulinização dos doentes com DHC mais precoce (expectável dado o perfil de efeitos secundários dos antidiabéticos orais).

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra¹, Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga²